

Aula 7 – Energia do Futuro

Palestrante: Arnaldo Walter

Aluna: Ana Flávia Pimenta Bonatto, 163830

Data: 17 de setembro de 2019

Não há dúvidas de que a geração energética está diretamente relacionada à qualidade de vida. Esta afirmação se faz evidente quando nos damos conta da expressiva desigualdade social em que vivemos, em que 10% da população mundial não tem acesso à energia elétrica, a maior parte concentrada na África Subsaariana^[1]. É contrastante, portanto, a comparação entre os diferentes países do globo, o que torna necessário compreender que, por possuírem diferentes realidades, a solução da demanda energética deve ser olhada a partir de diferentes perspectivas.

É possível observar uma tendência de preocupação de países desenvolvidos no investimento de fontes alternativas de energia, com o principal objetivo na redução da emissão de gases responsáveis pelo efeito estufa. Apesar desta ser uma iniciativa de extrema importância no trabalho dos 17 objetivos de desenvolvimento sustentável da ONU, esta medida seria contraditória se não acoplada a uma preocupação mundial no apoio e suporte a esta parcela da população que se mantém marginalizada, sem acesso a uma qualidade de vida digna.

Desse modo, é essencial que, ao falarmos de transição energética e redução dos riscos ambientais, não sejam esquecidos os diferentes contextos e realidades vividos por cada país e que os esforços não sejam somados única e exclusivamente de maneira individualista.

[1] Disponível em: <https://g1.globo.com/economia/noticia/2019/05/22/mais-de-800-milhoes-de-pessoas-no-mundo-nao-tem-acesso-a-energia-eletrica-diz-banco-mundial.ghtml>